

# A épica saga da construção do Morumbi

Nascido no meio do nada

Por Michael Serra



A casa de todo torcedor são-paulino, o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, se encontra hoje em bairro nobre da capital paulista. Mas nem sempre foi assim. A região foi desenvolvida, em verdade, pelo próprio estádio, que, quando foi construído, encontrava-se em meio ao nada. O terreno sobre o qual se ergue o gigante Morumbi era, até meados dos anos 50, uma área alagadiça e de mata fechada, do “outro lado” do rio Pinheiros e fora do núcleo urbano paulistano – em suma, longe de tudo e de todos.



O São Paulo FC sofreu e teve que procurar muito antes de encontrar o local ideal para construir um estádio. Não era possível para o clube erguê-lo no Canindé, onde possuía, à época, sede social e de treinamento. A área, de 70 mil metros quadrados, não suportava uma grande arena e, devido ao projeto municipal de retificação do rio Tietê, o espaço foi reduzido ainda mais. O Tricolor até cogitou trocá-lo pelo Ibirapuera (100 mil metros quadrados), mas a Prefeitura, que em 1954 inaugurou o Parque pelos festejos do 4º centenário da cidade, foi contra a ideia. Só restou ao São Paulo seguir em frente: buscar vender o que restou do Canindé e procurar outros terrenos.

Os dirigentes são-paulinos voltaram a atenção, então, para terrenos da Light, a companhia energética, às margens do Rio Pinheiros, mas a aquisição também não se mostrou possível, pois, ao todo, a área só possuía 45 mil metros quadrados. Enquanto isso, a condessa Mariangela Matarazzo e outros proprietários se desfizeram de um grande lote de terras na região do Morumbi. A Imobiliária e Construtora Aricanduva adquiriu a área em 7 de fevereiro de 1951 e, de pronto, planejou o loteamento comercial.

Neste terreno estava previsto, de acordo com o projeto de loteamento original, uma praça pública. A lei nacional nº 58 de 1937, que regulamentava loteamentos, afirmava que cabia a Prefeitura tão somente a aprovação dos lotes, conforme planejamento do detentor do terreno. A Aricanduva buscava divulgar sua propriedade para o público, afinal se situava em local desconhecido, distante e carente de todas as melhorias da cidade. Por isso, melhor propaganda que um estádio não havia. Assim, a empresa alterou o projeto de loteamento original, transformando o espaço destinado à uma praça na área cedida para a construção do Morumbi, com anuência da prefeitura.

Cabe dizer que, até o Decreto-Lei 271 de 1967 e o Artigo 22 da Lei 6.766 de 1979, nenhum terreno destinado a vias ou praças públicas era de propriedade do Município (somente com essas leis a situação mudou, antes eram do loteador, simplesmente). Ou seja, a área do Morumbi, com escritura de 1952, nunca foi um terreno público.

Após a ativação da Comissão Pró-Estádio – criada em 15 de maio de 1952 e constituída por Cícero Pompeu de Toledo (presidente), Luiz Cássio dos Santos Werneck (secretário), Amador Aguiar (tesoureiro), Piragibe Nogueira, Manoel Raymundo Paes de Almeida, Altino de Castro Lima e Luiz Campos Aranha (membros), Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, Pedro França Pinto, Roberto de Barros Lima e Oswaldo Athur Bratke (conselho técnico) –, o São Paulo adquiriu junto a Imobiliária Aricanduva um terreno de 99.873m<sup>2</sup> na região do Morumbi, em 4 de agosto de 1952.

Em menos de duas semanas, ainda sem projeto de construção ou de viabilização financeira, o Tricolor lançou a pedra fundamental do estádio, no dia 15 de agosto, e também convidou o cardeal são-paulino, Monsenhor Francisco Bastos, para abençoar aquelas terras. Enfim, chegara o momento de correr atrás de recursos e levantar o estádio.

No dia 2 de setembro, a Comissão Pró-Estádio traçou como plano de aporte inicial a venda de três mil futuras cadeiras cativas, com título de uso válido por 20 anos e com a operação a cargo da empresa Cooperária Construções S/A.

Um ano antes, em 1951, o São Paulo FC havia conseguido o aval para um empréstimo de cinco milhões de cruzeiros junto à Caixa Econômica Estadual, depois de muito solicitar, visto que Corinthians e Palmeiras já



o haviam recebido. Era o momento de usá-lo. Com o montante inicial o São Paulo abriu concorrência de projetos arquitetônicos e começou o processo de limpeza e terraplanagem do terreno.

Três escritórios de arquitetura famosos apresentaram projetos para o Estádio do Morumbi, em 24 de novembro de 1952: A empresa soviética Antonov & Zolnerkevic, a firma de Gilberto Junqueira Caldas e o escritório de Vilanova Artigas, Gastão Rachou Jr, José Carlos Pinto, Carlos Cascaldi e David Ottoni.

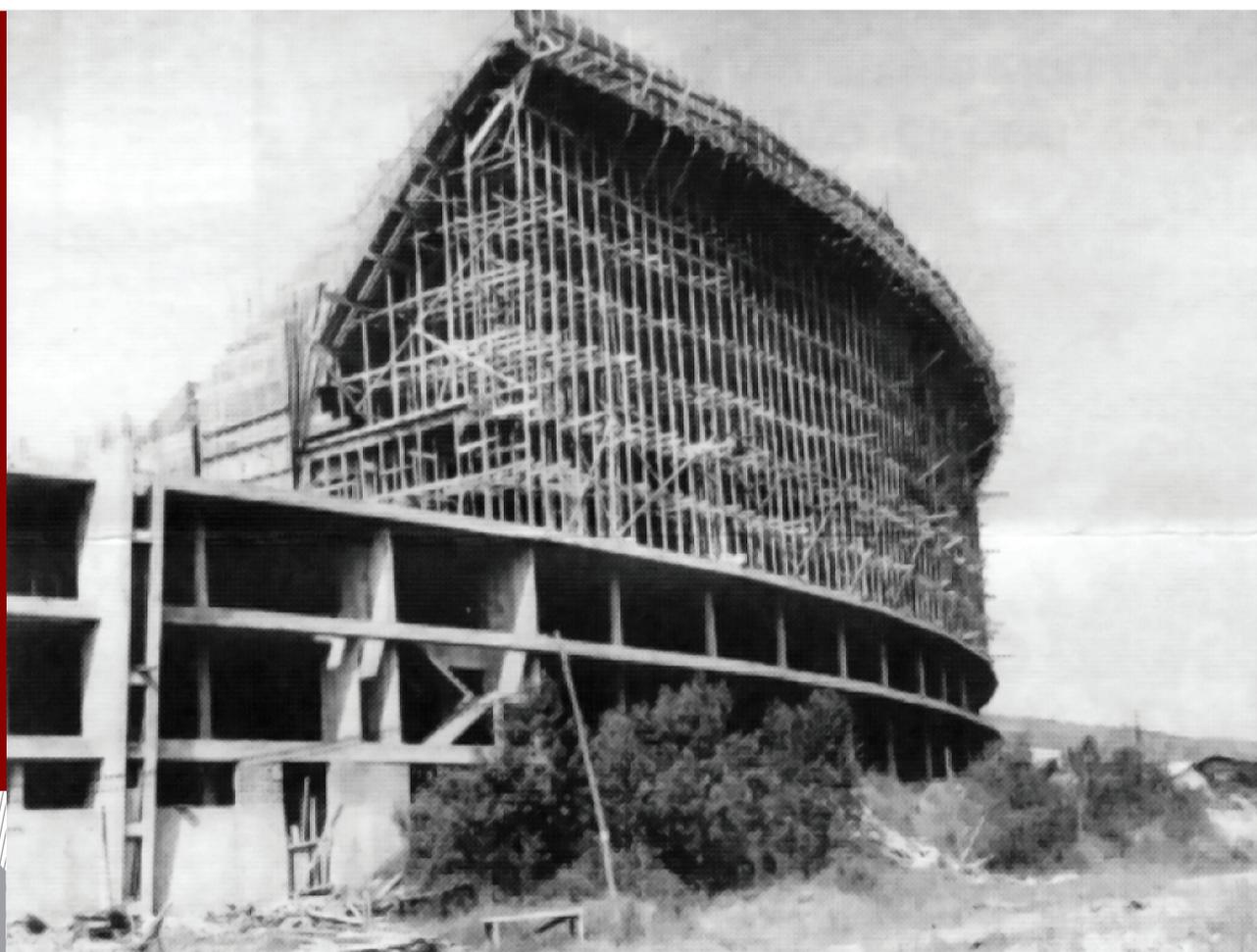
O projeto russo era o mais apelativo. Complexo e futurista, com cobertura retrátil e de vidro, mais parecia uma nave espacial. Entretanto a vencedora foi a concepção de Vilanova Artigas. Seu principal ponto forte era a capacidade de público: 120 mil pessoas, originalmente. Artigas era adepto do brutalismo, vanguarda artística que valorizava o concreto exposto - outro fator preponderante na escolha: menor custo de manutenção.

## Vilanova Artigas

O engenheiro e arquiteto João Batista Vilanova Artigas foi um gênio de sua época. Brutalista, seu estilo peculiar deu origem ao gênero conhecido como “Escola Paulista”. Entre suas principais obras, além do Morumbi, se encontram o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, o prédio Louveira, em Higienópolis, o Parque CECAP, em Guarulhos e o Hospital São Lucas, em Curitiba.

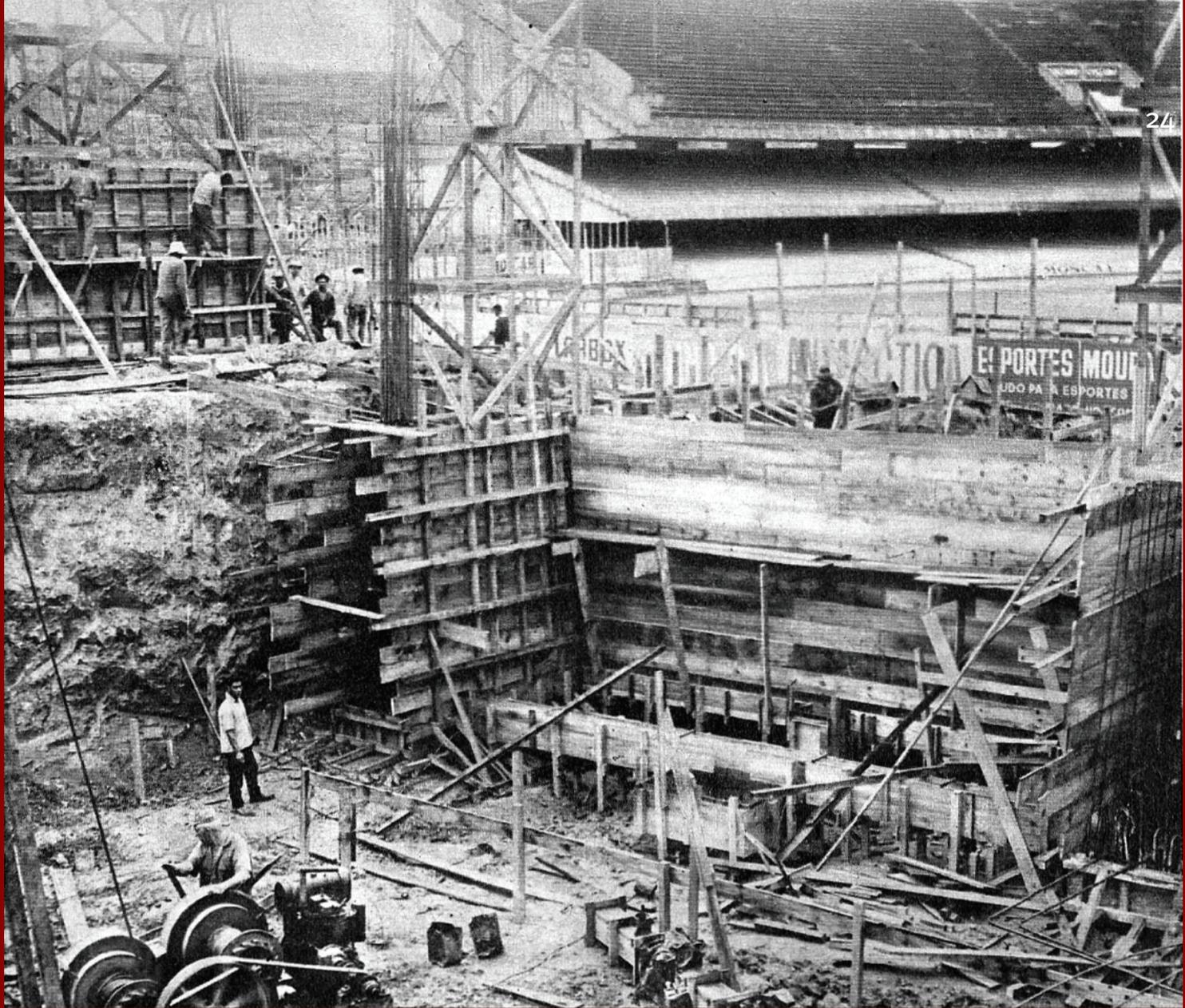
Em 10 de março de 1953 o São Paulo FC apresentava ao público a maquete de sua futura praça esportiva. O projeto original contava com estádio de futebol, ginásio poliesportivo ao estilo “Morumbizinho” com capacidade para 20 mil pessoas, praça de atletismo e parque aquático com três piscinas (uma olímpica), ambos com arquibancadas para 5 mil pessoas, além de diversas quadras poliesportivas e sede social.

Preparativos finalizados, era chegada a hora de arregaçar as mangas e começar a erguer o colosso de concreto, o maior estádio particular do mundo.



## Primeiros alicerces

As obras que ergueram o Estádio do Morumbi foram iniciadas em julho de 1953, com o começo da terraplanagem do terreno. Até então, a fonte de recursos majoritária era o empréstimo de Cr\$ 5.000.000,00 junto à Caixa Econômica Estadual.



Pouco depois, Amador Aguiar, dono do Banco Bradesco, intermediou em favor do São Paulo um contrato de direitos exclusivos para a venda de produtos dentro do futuro estádio com a Companhia Antártica Paulista. A cervejaria concederia Cr\$ 5.000.000,00 ao Tricolor por 10 anos de exploração comercial no Morumbi (com opção de prorrogação por mais cinco).

Com fundo em caixa, o São Paulo garantia os primeiros estágios de seu grande projeto. Em dezembro de 1953, a terraplanagem foi finalizada, ao custo total de Cr\$ 3.270.396,00. Em 1954, o estaqueamento e a construção das fundações do Estádio, com 144 túbulos pneumáticos de suporte de carga para 700 toneladas cada.

Ao mesmo tempo é assinado o contrato de construção de uma galeria de águas pluviais, no valor de Cr\$ 2.410.279,00, para canalizar o córrego Antonico, que ainda hoje corta os subterrâneos do Morumbi. Além desses serviços, outros foram solicitados com o decorrer das obras. O clube gastou Cr\$ 11.180,90 em madeira e tábuas, Cr\$ 1.040.643,00 em ferro, Cr\$ 15.200,00 em cimento e Cr\$ 9.904,00 em pregos e arames.

Para custear a aquisição destes materiais o São Paulo promoveu campanhas de vendas de souvenirs (como o famoso LP Bola no Barbante, em que Hebe Camargo é um dos destaques) e de doação de cimento - esta famosa, chegando a mobilizar cidades do interior do Estado. A exploração de propaganda no canteiro de obras foi outra medida utilizada.

Ainda em 1954, o clube altera o modelo original de Vilanova Artigas, após a transferência de seus direitos de propriedade sobre o projeto. As medidas tomadas trariam um ganho 30% de capacidade de público, comportando 156 mil pessoas. O maior estádio particular do mundo, com sobras.

Contudo, a descrença da população mediante ao fato de se “construir um estádio no meio do mato”, aliado à contra-campanha de torcedores rivais e setores da imprensa, forçou o Tricolor a vender 12 mil cadeiras, e torná-las patrimônio definitivo, além de romper com a citada empresa, em 1954, e assinar um novo acordo com a Rádio Bandeirantes e Oswaldo Molles. Produtor de Rádio e TV, Oswaldo desenvolve o personagem S.O. (sigla para Sócio-Olímpico, ou seja, sócio dono de cadeira cativa) que se tornou um sucesso, aumentando consideravelmente as vendas.



**Você será um dos construtores deste monumento!**

**SEJA PROPRIETÁRIO** no magnífico estádio que o São Paulo F.C. dará à nossa cidade! Compre agora a sua CADEIRA CATIVA e pague-a em 20 meses! Para você não haverá filas, aumento de preços e nem cambistas! E além disso, note bem: a sua cadeira será perpétua, transferindo-se geração após geração. Com apenas mil cruzeiros mensais você adquirirá um verdadeiro patrimônio para sua família.

Solicito detalhes, sem compromisso, sobre como adquirir uma cadeira cativa no novo estádio do São Paulo F.C.

NOME \_\_\_\_\_  
RUA \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_

Se você reside no interior remeta o cupom ao lado para o sede do São Paulo F.C., Av. Ipiranga, 1.267, 13.º andar - S. Paulo - e pela volta do correio você receberá todos os detalhes para adquirir sua cadeira cativa.

**RESERVE AGORA SUA CADEIRA CATIVA PELOS TELEFONES 34-8167 ou 34-6315**

**LUX JORNAL** Estado de São Paulo São Paulo 11 DEZ 1953

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE  
COMISSÃO PRÓ-ESTADIO

Nº 3358

CAMPANHA DO CIMENTO

Sr. \_\_\_\_\_  
Sr. \_\_\_\_\_  
contribuiu c/ 1 (um) saco de cimento.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE  
COMISSÃO PRÓ-ESTADIO

CAMPANHA DO CIMENTO

O Sr. \_\_\_\_\_  
contribuiu com **1 (um)** saco de cimento.

Nº 3358

Tesoureiro

TESOUREIRO

"seu" **S.O.** está com tudo!

tem sempre uma CADEIRA RESERVADA, no futebol

tem 3 piscinas para NATAÇÃO

Você não quer ser um **S.O.**?

Você não quer ser um **S.O.**?

## Poy

Jose Poy, argentino de Rosario (14/04/1926), fez de tudo no Tricolor. Enquanto ainda jogador profissional, ídolo e goleiro do time, vendia pessoalmente as futuras cadeiras cativas do Estádio, de porta em porta. Como jogador, Poy foi Campeão Paulista de 48, 49, 53 e 57 e esteve presente na inauguração do Morumbi. Disputou 525 jogos – o 5º jogador que mais defendeu o clube. Em 1964 Poy assume o posto de treinador. Ao todo, foram 7 passagens, 1 título (Paulista 75), o recorde de invencibilidade do clube em toda a história (47 jogos) e 422 partidas sob seu comando.



Em sua campanha, as cativas eram vendidas, em média, a Cr\$ 20.000,00 cada. Até sua inauguração, em 1970, o clube vendeu 12.000 cadeiras, representando uma receita aproximada de Cr\$ 240.000.000,00, desconsiderando correções monetárias e a inflação. Somente o ídolo Poy, verdadeiro garoto propaganda, vendera pessoalmente 8 mil dessas cadeiras.

Grande chamariz, as cativas foram cruciais não somente para a construção do Templo, mas também para o modo como fora construído. Preferiu-se erguer o Morumbi por seções, que compreendiam três níveis de arquibancadas, ao invés do tradicional “primeiro a camada inferior, depois a superior”. Afinal, quando uma seção fosse finalizada, poderia ser capitalizada em ações de publicidade e suas cativas entregues a seus donos.

Antes das obras realmente pesadas, de elevação das arquibancadas, as últimas construções de base foram realizadas. Em abril de 1955, o sistema de drenagem foi entregue, ao preço de Cr\$ 4.382.437,00. No decorrer do ano ainda foram construídos os túneis, o fosso, a rede de irrigação e a da arquibancada térrea, tudo ao custo de Cr\$ 6.010.400,00.

Muitas solenidades marcaram o ano de 1956. Em 24 de janeiro, o Conselho Deliberativo batiza oficialmente o Morumbi: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, em homenagem ao seu grande idealizador. No dia seguinte, celebra-se a Festa do Jequitibá. Nessa cerimônia foi plantada uma árvore em terra provinda de todos os municípios do Estado, representando assim a união do povo paulista por seu estádio.

## Balanço até 31 de julho de 1956

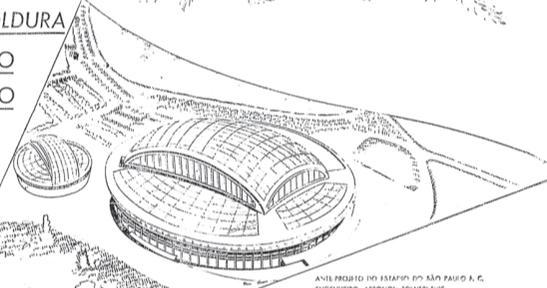
Tudo era motivo de festejo e, claro, de publicidade. Então, em agosto, o São Paulo inaugura o gramado, com festa e churrasco oferecidos à imprensa. Nessa estreia surgiram as primeiras traves redondas do Brasil. Foi nessa época que o Tricolor adquiriu seu primeiro trator, para cuidar da grama. Na verdade, trocaram a máquina pelo passe de um jogador.

## LANÇAMENTO QUE ORGULHA S. PAULO...

**GLEBA "B"** no



ARISTOCRÁTICA MOLDURA  
DO MAIOR ESTÁDIO  
A SER CONSTRUÍDO  
NA CIDADE!



Esta é uma relevante contribuição ao progresso e ao embellezamento urbanístico da metrópole... Concretizadas as negociações com o São Paulo Futebol Clube, para a construção do maior estádio da Cidade, a Imobiliária e Construtora Aricanduva lança agora a GLEBA "B" do JARDIM LEONOR, situado nos altos do Jequi Club. Cabele quanto valerá um terreno no Jardim Leonor daqui a um ou dois anos! Tal como ocorreu com o bairro do Pacembú, quando ali foi construído o estádio municipal, os terrenos do Jardim Leonor, em maior escala, terão a sua valorização multiplicada, por muitas e muitas vezes... A aquisição de um lote de terreno no aristocrático bairro Jardim Leonor é excelente sob todos os aspectos: localização maravilhosa, onde pontifica a fidalguia de uma vizinhança selecta... panoramas encantadores da parte mais atrativa da moderna metrópole... Tranquilidade... Bem-estar... Distinção! Devia ser ao seu alcance, para a concretização do mais alto e justo anseio: a felicidade de sua Família!

da Rua Augusta  
em uma só reta  
até Cidade Jardim e lá  
nos altos do Jequi Club  
encontrará o Jardim Leonor

**CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE LANÇAMENTO:**

TERRENOS A PARTIR DE **Cr\$ 15.000,00** DE ENTRADA  
E PRESTAÇÕES DE **Cr\$ 1.139,00** MENSAIS

uma realização da **Imobiliária e Construtora ARICANDUVA S. A.**

Av. Ipiranga, 1238 - Fone: 34-6315

## Cícero Pompeu de Toledo

Eterno Presidente do São Paulo, Cícero Pompeu de Toledo foi o responsável pelo início da construção do Estádio do Morumbi. Presidente do clube de 1947 à 1958 (eleito por seis vezes), somente se afastou de sua função por motivos de saúde, vindo a falecer em 1959 - não chegando, assim, a ver seu sonho concluído. Por todo seu empenho o Estádio foi batizado com seu nome em 1956. Um busto em sua honra é exposto no Salão Nobre do clube.

Em 31 de outubro de 1956, a Prefeitura de São Paulo promulgou a lei nº 5.073 a qual concedia auxílio de até Cr\$ 10.000.000,00 em apólices da dívida pública (com juros de 8% ao ano) às obras do Estádio do Morumbi. Os títulos foram negociados na bolsa de valores e renderam um valor líquido de Cr\$ 5.473.000,00 ao clube, sendo o montante registrado em seu livro caixa diário sob o nome do Decreto nº 3.401 de 18 de dezembro de 1956 da Prefeitura de São Paulo.

Cabe ressaltar que a quantia em si é ínfima perto do despendido pelo São Paulo FC durante todo o processo de construção de seu estádio – como os números apresentados aqui bem revelam – e que essa ação não teve validade somente para um único clube: Como a lei de 5.066 de 22 de outubro do mesmo ano revela, ao promulgar o mesmo auxílio ao SC Corinthians Paulista (sob Decreto nº 3374, de 5 de dezembro de 1956. Em verdade, todos os clubes grandes da capital foram agraciados por medidas idênticas, e o São Paulo FC não foi o primeiro.



## Inauguração

Entre 1956 e 1957 começou, verdadeiramente, a construção do maior estádio particular do mundo. As fundações foram concluídas em setembro de 1957, por Cr\$ 20.000.000,00. Seis vãos de gigantes (espaços entre as colunas de sustentação) foram terminados em seus três níveis e outros 19 vãos ao redor, até as cativas, em fevereiro de 1957.



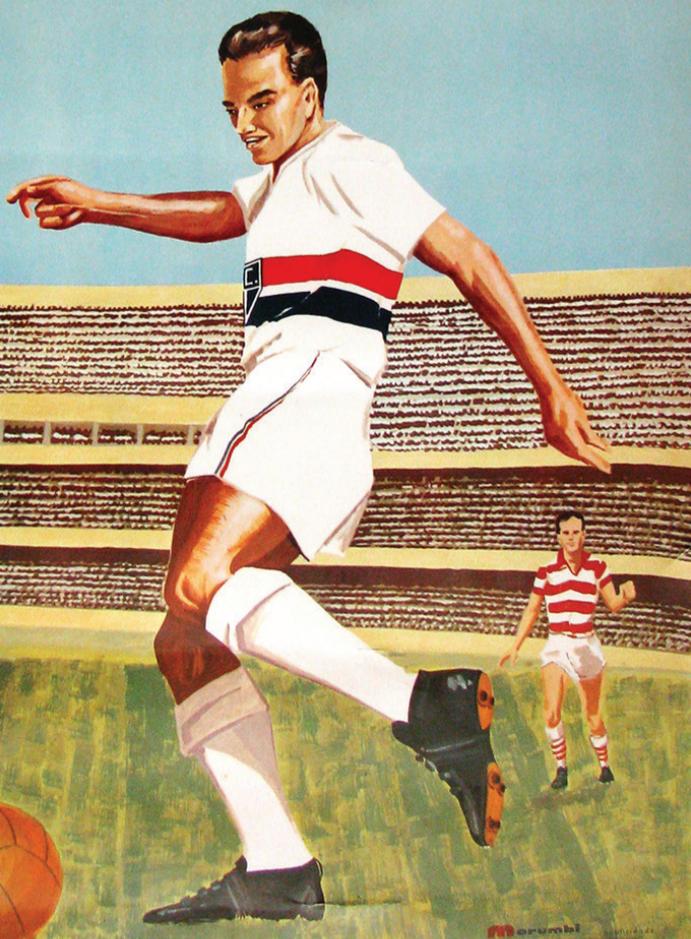
# INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO NO MORUMBI

**DIA 2-10-1960 AS 15, HS.**

**SÃO PAULO  
X  
SPORTING  
(PORTUGAL)**

**DIA 9-10-1960 AS 15, HS.**

**SÃO PAULO  
X  
NACIONAL  
(URUGUAI)**



Até agosto de 1958 todos os níveis foram levantados, mas, somente em março de 1960, finalizados, com o acréscimo de outros cinco vãos. Tudo ao custo de Cr\$ 78.681.571,60. Com essa configuração, o Morumbi teria sua inauguração parcial.

Até lá, contudo, faltavam outros detalhes: a pista de atletismo, configurada por Dietrich Gerner, foi inaugurada em 9 de abril. As rampas de acesso provisórias e pisos do pavimento térreo foram entregues em 20 de julho, por módicos Cr\$ 7.000.000,00. Já os bancos das numeradas e cativas foram instalados por Cr\$ 10.600.000,00. Para pregá-los, Laudo Natel teve que virar garoto propaganda de uma indústria de parafusos e assim conseguir 400 mil unidades de graça.

Por fim, o muro de entorno, necessário para separar a torcida do canteiro de obras, saiu por Cr\$ 4.000.000,00. Triste foi a derrubada do velho pinheirinho, retrato do lento avanço das obras. Reza a lenda que a esposa do presidente Cícero impediu seu corte, pois nele havia um ninho de passarinho. Passaram-se quase oito anos até que, enfim, ele fosse derrubado por causa da construção do muro.

Longe de estar finalizado, a Comissão Pró-Estádio achou por bem inaugurar o estádio, mesmo incompleto, pois passaria a obter mais recursos provindos de bilheteria e também de ações publicitárias e promocionais, pelo destaque do Morumbi na imprensa. Além de, claro, saciar a vontade do são-paulino em ver e ocupar sua própria casa.

Com tudo preparado, marcou-se a data de inauguração: 2 de outubro de 1960. O convidado para repartir a honra desta festividade foi o Sporting de Lisboa. Sob a benção do Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelo Motta, a bola rolou pela primeira vez de modo oficial no Estádio Cícero Pompeu de Toledo. O primeiro gol do novo estádio foi marcado por Arnaldo Poffo Garcia, o Peixinho, aos 12' da etapa inicial.



## Fé e perseverança

Os festejos de inauguração do Morumbi duraram uma semana. No domingo posterior ao seu debut, o São Paulo promoveu uma rodada dupla. Na preliminar, um time formado por veteranos do Tricolor enfrentou a Seleção Paulista. No jogo de fundo, o Tricolor goleou o Nacional do Uruguai por 3 a 0. Para esta partida foram convidados jogadores de outros times, para que o Morumbi fosse apresentado a seus torcedores. Pelé foi a ausência sentida, contundido.



Em 1961, o Morumbi se conectou ao resto do mundo. A linha de ônibus Largo de Pinheiros-Morumbi foi inaugurada em 21 de setembro. Neste ano o São Paulo ainda desembolsaria Cr\$ 46.152.000,00 com a construção de duas torres de concreto e instalação de cabines e outras instalações elétricas. Iluminação, contudo, só veio, e de modo provisório, em 1968. Por fim, construiu mais 6 vãos de arquibancada, ao valor de Cr\$ 114.736.436,00.

Com o Morumbi a meio caminho andado, a diretoria volta sua atenção para o patrimônio social. O clube havia conseguido, junto à Imobiliária Aricanduva, mais 25.936m<sup>2</sup> de terreno. Em 26 de outubro, o Conselho Deliberativo instituiu o Título Patrimonial, ao custo de Cr\$ 100.000,00 a adesão. Logo de cara, 7.500 foram vendidos.

O título financiou a construção do parque aquático, dos vestiários, das instalações hidráulicas, elétricas, de manutenção e de tratamento de águas, orçada em Cr\$ 55.126.486,00. Quadras e outros empreendimentos arredondaram a conta para cerca de 100 milhões. O Complexo Social foi inaugurado em 30 de setembro de 1962.

## **Relatórios financeiros da Construção do Estádio do Morumbi até 1961.**



O período que se seguiu foi de grande estagnação. Os recursos financeiros líquidos em breve seriam consumidos. Os valores obtidos pelos títulos patrimoniais e cadeiras cativas eram significativos, mas cumulativos somente em longo prazo. O reduzido capital volátil foi investido na compra de 29.584m<sup>2</sup> de terreno junto a Aricanduva, para expansão do Social. Cr\$ 8.875.200,00 pagos em suaves parcelas.

Sem o suficiente em caixa, o Morumbi nada avançou de 1961 a 1968.



## Laudo Natel

Patrono do Tricolor, Laudo Natel foi o homem que tornou o sonho do Morumbi realidade. Moço do interior, cresceu na cidade grande como diretor de banco. Por seu talento administrativo, Cícero Pompeu lhe trouxe ao clube, a princípio como tesoureiro, em 1951. Logo, todavia, assumiria a presidência do São Paulo, ocupando-a por 7 mandatos, de 1958 à 1972, no período mais árduo da construção do Gigante. Em 1970, após 18 anos de obras e sacrifícios, Laudo entrega aos são-paulinos seu maior patrimônio físico. Para coroar, ainda mobilia nossa casa com grandes ídolos, como Gerson e Pedro Rocha, além dos títulos Paulistas de 1970 e 1971.

Não contando com qualquer ajuda governamental, o Morumbi só voltou a crescer, e a passos largos, em 1968, com o advento do fantástico Carnê Paulistão. “A Grande Jogada é Construir o Paulistão” foi uma campanha idealizada por Hélio Setti e Oswaldo Molles. Na TV Excelsior, nos intervalos das novelas, sorteava-se prêmios para aqueles que estivessem em dias com as suas mensalidades.

Justamente neste período, o presidente do São Paulo, Laudo Natel, iniciou sua carreira política. Eleito Vice-Governador do Estado, por chapa independente, em 1962, assumiu o cargo majoritário por oito meses, entre 1966 e 1967. Após cumprir seu mandato, não voltaria a desempenhar função pública até 1971, após a conclusão do Gigante.



Com tiragem inicial de 100.000 unidades, o carnê fez tanto sucesso que ganhou outras seis séries, totalizando 700.000 carnês, vendidos a NCr\$ 5,00 (cada qual com 12 prestações no mesmo valor). Outros clubes, posteriormente, adotaram a mesma prática, inclusive pressionando o São Paulo a romper sua patente. Os carnês concorrentes não vingaram, e o Tricolor, então, se comprometeu a repassar-lhes uma quota de seus ganhos.

Com as finanças em dia, o que o São Paulo não pôde realizar em 8 anos, o fez em 2. Ao custo de NCr\$ 6.890.000,00, em 20 de dezembro de 1969 o estádio enfim foi concluído. Só faltava a festa para a entrega da obra concluída, que aconteceu de 25 de janeiro de 1970.

Realmente, como diz Laudo Natel, a construção do Morumbi foi uma obra de igreja, realizada com o que se podia, aos poucos, pela venda de ideias, fazendo jus ao um belo mote: Fé e Perseverança.